



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16531 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

Uma proposta de pedagogia decolonial antirracista: aproximações entre os pensamentos de Catherine Walsh e Frantz Fanon

Daniel Leao de Oliveira - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

**UMA PROPOSTA DE PEDAGOGIA DECOLONIAL ANTIRRACISTA: APROXIMAÇÕES ENTRE OS PENSAMENTOS DE CATHERINE WALSH E FRANTZ FANON**

## 1 INTRODUÇÃO

O campo da educação é marcado pela diversidade de temas e abordagens que buscam investigar as relações entre educação, sociedade e sujeito. Entre esses temas, um que merece destaque nas discussões contemporâneas é a educação antirracista. A história da educação brasileira é marcada pela presença do racismo e por uma exclusão sistemática da população negra dos cenários formais de ensino e educação (Gomes, 2017). Dessa maneira, para inserir essa população historicamente negligenciada, é necessário compreender como essa exclusão histórica ocorreu e elaborar formas para promover inclusão de pessoas negras e para enfrentar o racismo no campo da educação. Nesse sentido, propostas de educação antirracista começam a surgir para tentar dar conta dessas demandas da população negra.

Esse trabalho aqui apresentado se insere nessa discussão a partir de uma conexão entre a educação antirracista e uma educação decolonial. Mais especificamente, a discussão proposta por esse resumo expandido pretende se debruçar sobre uma pedagogia decolonial e antirracista a partir do pensamento de dois autores, Catherine Walsh e Frantz Fanon. Assim, o objetivo desse trabalho é

tecer aproximações iniciais entre os pensamentos de Catherine Walsh e Frantz Fanon a cerca de uma pedagogia decolonial e antirracista.

As diferentes propostas de pedagogias antirracistas se estruturam na tentativa de transformar o cenário da educação tradicional marcado pelo racismo, em um novo espaço de respeito, inclusão e diversidade (Pinho, 2020). Com um objetivo similar as pedagogias decoloniais surgem, baseadas nos atravessamentos de raça, classe e gênero, como uma forma de enfrentamento às tradições teóricas de educação que reproduzem as características da colonização formal na vida contemporânea (Walsh, 2013). Dessa forma, essa pesquisa busca traçar conexões entre esses dois projetos de pedagogia a partir do diálogo teórico entre Walsh e Fanon.

Essa é uma pesquisa teórica que utiliza como base as análises dos textos “*Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos*” de 2013 da Catherine Walsh e *Os condenados da terra* publicado em 1961 por Frantz Fanon. A partir da análise desses textos essa pesquisa defende a hipótese de que o diálogo teórico entre Walsh e Fanon apresenta contribuições proveitosas para construção de uma pedagogia decolonial antirracista que pode ser fundamental para estruturar o campo da educação e relações étnicos-raciais.

## **2 O PEDAGÓGICO, O ANTIRRACISMO E O DECOLONIAL**

Frantz Fanon (1925-1961), nascido na Martinica (um departamento ultramarino da França), foi um homem negro, médico psiquiatra e militante que produziu uma extensa obra sobre as experiências de vida da população negra diante do racismo colonial. Fanon também atuou diretamente na guerra de revolução argelina assumindo cargos como redator do jornal revolucionário *El Moudjahid* e embaixador do GPRA (Governo Provisório da República Argelina) (Lippold, 2019). A obra e pensamento de Frantz Fanon se tornaram referência para discutir não só os aspectos da vida cotidiana da população negra, mas também para compreender as relações de dominação e resistência. Fanon se tornou referência em diversas áreas de atuação, psicologia, história, sociologia e também na educação. O pensamento de Fanon é utilizado como referência de elevada importância por autores centrais no campo da educação e nos debates sobre pedagogia, como por exemplo, Paulo Freire, Henry Giroux, entre outros. A própria Catherine Walsh utiliza o pensamento de Fanon como fonte de referência para seu projeto de construção de uma pedagogia decolonial.

Por sua vez, Catherine Walsh é uma pensadora norte-americana, radicada no Equador que escreve sobre decolonialidade, pensamento crítico e pedagogia. Walsh faz parte do grupo modernidade/colonialidade, grupo responsável pela construção de estudos baseados nas experiências e trajetórias latino-americanas e na ideia da colonialidade como representação das características formais da colonização perpetuadas na contemporaneidade (Ballestrin, 2013). Nomes como Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo, Ramón Grosfoguel e Maldonado-Torres também fazem parte desse movimento. Tendo como referência nomes como Paulo Freire e Frantz Fanon, Catherine Walsh produz um pensamento voltado para construção de uma possível pedagogia decolonial.

Para compor uma pedagogia centrada na decolonialidade e no antirracismo é preciso dar conta do que significa a própria pedagogia e do que significa esses elementos que a compõem: o decolonial e o antirracismo. Essa pedagogia bidimensional, sustentada por essas duas categorias de análise, pode ser construída a partir do diálogo entre Walsh e Fanon. Na tentativa de substancializar essa proposta pedagógica, é necessário marcar o que é a decolonialidade e o antirracismo, como essas categorias se relacionam e estabelece que tipo de pedagogia se permite ser constituída por essas categorias.

A decolonialidade pode ser entendida como um movimento constante de oposição, de resistência à colonialidade (Balestrin, 2013). A colonialidade, por sua vez, se constitui como um tipo de organização social que se estrutura e nas características formais da colonização e perpetua tais características na modernidade (Mignolo, 2017). Assim, a colonialidade se baseia no racismo, no fatalismo, na dominação dos oprimidos, no epistemicídio do conhecimento dos povos colonizados, na denegação do reconhecimento das minorias sociais, entre tantas outras formas de opressão estrutural e cotidiana. Dessa forma, a proposta decolonial se estrutura na escuta dos oprimidos, na valorização dos conhecimentos dos colonizados, na constituição dos movimentos de resistência (Walsh, 2013). Para Fanon (1979), a colonização é um mundo de negação sistematizada do outro e por isso o movimento de descolonização é um projeto que busca a criação de um novo tipo de humanidade, de um novo tipo de mundo, um mundo de reconhecimentos recíprocos.

De maneira geral, o antirracismo pode ser entendido como uma prática de

combate ao racismo e seus desdobramentos sociais. A ideia do antirracismo como prática social é uma forma de compreender e também organizar os movimentos de resistência contra o racismo promovidos pela população negra. Assim, a prática antirracista corresponde a um movimento de transformação social que busca entender como o racismo funciona e promover alternativas eficazes e eficientes na forma de um combate direto a essa injustiça social. Dessa maneira, para compor uma pedagogia que consiga se organizar diante do racismo é necessário transformar o antirracismo em uma categoria essencial para prática pedagógica.

Ao utilizar o pensamento de Frantz Fanon para compor sua pedagogia decolonial, é possível afirmar que, mesmo sem abordar esse aspecto diretamente, Walsh (2003a) conseguiu organizar uma pedagogia que assimila a decolonialidade e o antirracismo como categorias essenciais. Para isso, Walsh(2003) pensa o pedagógico de uma forma diferente da tradicional, a pedagogia é pensada não como método de transmissão de conhecimento passado do professor detentor do saber para o aluno que não possui saber, mas sim como uma metodologia de resistência, de luta social. Assim, o pedagógico pensa o conhecimento não a partir de uma simples transmissão, mas sim a partir de uma construção social do conhecimento que busca se realizar nos cotidianos de resistência dos sujeitos oprimidos.

Walsh (2003a) afirma que a teoria da descolonização de Frantz Fanon pode ser entendida como uma teoria pedagógica porque Fanon consegue pensar as noções de aprendizagem e desaprendizagem a partir dos fenômenos de resistência contra o colonialismo. Para Walsh (2003a) a descolonização proposta por Fanon em *Os condenados da terra*, é um movimento de desaprendizagem, no qual os colonizados através dos movimentos de resistência desaprendem as máximas falsas impostas pelo colonialismo, os sujeitos negros desaprendem os estereótipos racistas que lhes são atribuídos pela dominação colonial. Ao mesmo tempo, o processo de descolonização, as lutas de resistência contra a opressão, se constituem também como um movimento de aprendizagem, já que os sujeitos colonizados aprendem novas formas de se organizar que antes eram barradas pelo racismo colonial, os sujeitos aprendem novas maneiras de se conectar com os outros, de produzir um conhecimento baseado em suas experiências.

Dessa forma, o diálogo entre Walsh e Fanon possibilita a substancialização de uma pedagogia antirracista e decolonial. Essa pedagogia se forma na

materialidade dos movimentos de resistência dos povos oprimidos. Para Walsh (2003a) ao se propor como metodologia de luta por libertação a pedagogia decolonial consegue se estruturar como um projeto que pensa o conhecimento de baixo para cima, a partir das reivindicações cotidianas do povo colonizado. Fanon (2008, 1979), ao estabelecer uma teoria da libertação social dos negros e colonizados, acredita que o processo de libertação, de tomada de consciência é também um processo que parte de baixo, dos próprios colonizados, das minorias sociais, para se estabelecer como um projeto a ser compartilhado por toda sociedade. Por mais que não escreva diretamente sobre pedagogia, as características da teoria fanoniana se assemelham a proposta decolonial de pedagogia explicitada por Catherine Walsh. A resistência, a luta cotidiana dos oprimidos, a luta como forma de adquirir conhecimento, o conflito social como metodologia de aprendizagem e desaprendizagem, todos esses elementos que são encontrados em Fanon (1979) fazem parte da pedagogia decolonial indicada por Walsh (2003a). Assim, é possível pensar a teoria de Frantz Fanon como portadora de um forte teor pedagógico. Ao introduzir a teoria fanoniana em um projeto de pedagogia decolonial, o antirracismo se estabelece também como categoria pedagógica.

A decolonialidade, como um processo de resistência epistêmica e como processo de prática de resistência dos oprimidos, consegue inserir o debate antirracista dentro de seu escopo de atuação. Porém, por mais que essa inserção exista, é necessário pensar o antirracismo como uma categoria própria que estabelece seu foco no combate ao racismo. É possível no antirracismo como uma categoria ampla de transformação social que busca transformar diversos elementos da sociedade a partir do racismo. Por sua vez, a decolonialidade também é uma categoria ampla de transformação social, mas pensa o combate ao racismo como uma de várias outras fontes de ação e não como seu ponto de partida. Assim, ao estabelecer uma pedagogia decolonial Walsh (2003a) certamente pensa o combate ao racismo como uma das fontes de ação dessa pedagogia. Porém, ao entender o racismo como um dos principais fatores de opressão da colonialidade, faz-se necessário maximizar o poder de atuação dessa linha pedagógica utilizando também o antirracismo como uma categoria de ação.

A construção de uma pedagogia decolonial e antirracista pode ser estabelecida ampliando as contribuições pedagógicas de Fanon ao projeto de pedagogia decolonial de Catherine Walsh. Para Walsh (2003a) o pensamento

decolonial de Fanon se estabelece como pedagógico ao pensar que os movimentos de resistência dos oprimidos são lidos como uma metodologia que visa aprimorar um novo tipo de conhecer as coisas para a partir desse novo conhecimento propor uma transformação social. Os elementos de aprendizagem e desaprendizagem que fazem parte do processo de descolonização (Fanon, 1979), são partes necessárias para construção desse novo tipo de conhecer que permite a consolidação de um novo mundo desprovido da dominação racial. Para além da análise decolonial do conhecer em Fanon proposto por Walsh (2003a), é preciso estabelecer que esse novo conhecimento não se estabelece sozinho, muito pelo contrário, ele se estabelece como consequência do reconhecer.

Para Fanon (1979, 2008, 2020, 2021), o reconhecimento, como processo de formação de consciência de si a partir da apreciação do outro social, é um elemento essencial na realização social e na formação da identidade dos sujeitos. Porém, diante de um mundo racista e colonizado o reconhecimento dos sujeitos negros é interdito pois esses sujeitos não são vistos como dignos de apreciação social. O reconhecimento para esses sujeitos negros acontece nas lutas de libertação. São nas tentativas de exigirem sua visibilidade em um sentido apreciativo que as pessoas negras conseguem receber o reconhecimento e construir assim um novo tipo de conhecimento sobre si, sobre suas experiências e sobre o mundo (FANON, 2008). Ao mesmo tempo, para Fanon (2008), às vezes é necessário “fazer-me conhecer”, é necessário impor o conhecimento de si para com o outro para assim receber o reconhecimento devido. Dessa forma, o novo conhecer está intrinsecamente conectado com a necessidade de existência do reconhecer.

Assim, o novo conhecer pode ser entendido como o aspecto decolonial da pedagogia já que diz respeito a novas possibilidades de conhecimento, a resistência epistêmica, a valorização das experiências dos oprimidos. Enquanto isso, o reconhecer pode ser lido como o aspecto antirracista deste projeto pedagógico, pois indica que é necessário a luta direta contra o racismo para que seja possível estabelecer uma nova forma de conhecer o mundo. Para pensar a construção de uma pedagogia crítica que consiga contemplar a experiência dos sujeitos negros é importante que essa pedagogia busque contribuir para a criação desse novo tipo de conhecimento ao mesmo tempo que compreende o papel necessário do reconhecimento nesse processo. Por isso a pedagogia decolonial antirracista se estabelece como esse processo bidimensional que utiliza como

metodologia de ensino as experiências de resistência dos sujeitos oprimidos. Assim, a pedagogia decolonial antirracista defendida aqui, a partir do diálogo entre Walsh e Fanon, pensa as relações de ensino e aprendizagem dentro de uma metodologia de resistência composta pela necessidade de construção de novos conhecimentos baseados nos processos de reconhecimento.

### 3 CONCLUSÃO

Diante da discussão exposta a partir da análise do diálogo entre Catherine Walsh e Franz Fanon, é possível afirmar que as aproximações entre essas duas correntes de pensamento conseguem fornecer material para uma substancialização teórica de uma pedagogia decolonial antirracista. Enquanto Walsh (2003a) fornece um panorama geral de uma pedagogia da decolonialidade, utilizando o próprio Fanon como referência, o pensamento de Fanon (1979) permite unir as discussões da descolonização como uma organização de luta antirracista.

Nessa aproximação teórica a pedagogia decolonial antirracista é construída como uma metodologia das lutas sociais que pretende estabelecer parâmetros de aprendizagem e desaprendizagem a partir das experiências de resistência dos povos oprimidos. Essa pedagogia tem como objetivo contribuir para o estabelecimento de um novo tipo de conhecer, baseado no reconhecimento dos sujeitos, que possibilite a construção de novos panoramas de processos educacionais baseados no combate ao racismo e na resistência dos povos oprimidos.

### REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [S. l.], n. 11, p. 89–117. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069>, 2013.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1979.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, Frantz. **Alienação e Liberdade**. Escritos Psiquiátricos. São Paulo: UBU editora, 2020.

FANON, Frantz. **Por uma revolução africana**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021.

GOMES, N. L. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

LIPPOLD, Walter Günther Rodrigues. **Frantz Fanon e a rede intelectual argelina**: circulação de ideias revolucionárias e sujeito coletivo no jornal El Moudjahid (1956-1962) Tese de doutorado, UFRGS. 2019.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, p. e329402, 2017.

PINHO, C. S. B. A construção de uma pedagogia antirracista como estratégia revolucionária. **Pesquisas e pedagogias: educação para as diferenças**, 31, 2020.

WALSH, C. **Pedagogías decoloniales Tomo I**: Prácticas insurgentes de resistir,(re) existir y (re) vivir. Editorial Abya-Yala, 2013.

WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In: WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales Tomo I**: Prácticas insurgentes de resistir,(re) existir y (re) vivir. Editorial Abya-Yala, 2013a.